

Os Dispensários na Profilaxia da Lepra

(CONSIDERAÇÕES REFERENTES AO SERVIÇO DE PROFILAXIA DA LEPRA, NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO, DE 1927 A 1945).

JOSÉ AUGUSTO SOARES — Ex-Diretor do Serviço de Profilaxia da Lepra, no Estado do Espírito Santo. Assistente Extra-numerário da Faculdade de Medicina de São Paulo, da Clínica Dermato. - Sifiligrafica - Professor J. Aguiar Pupo. Médico-Auxiliar do Hospital das Clínicas — Dermatologista do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Comerciantes.

INTRODUÇÃO

SOUSA ARAUJO (H. C.) escreveu que os primeiros dispensários creados como Centros de Tratamento ambulatório de leprosos, foram no ano de 1921, um na Índia, por E. Muir e outro no Brasil, E. do Pará, por sua iniciativa.

Já, nessa época, esse leprólogo brasileiro opinava que "o dispensário é a célula mater da moderna profilaxia antileprosa" e discriminou os seus fins:

- a) O censo rigoroso dos leprosos;
- b) Inquérito epidemiológico nos focos de lepra;
- c) Tratamento antileprótico e acessório adequado a cada caso;
- d) Seleção clínica e social dos casos matriculados, para efeito de isolamento ou tratamento ambulatório, domiciliar ou nosocomial;
- e) Tratamento antileprótico intensivo dos casos incipientes e frustos e dos moderadamente avançados, passíveis de cura, empenhando-se pela sua continuidade;
- f) Exame periódico e rigoroso dos suspeitos e comunicantes de leprosos, especialmente os de menor idade, visando a descoberta dos casos incipientes e portadores de germens;
- g) Exame, vigilância e tratamento dos egressos de leprosários, pelo tempo que fôr necessário;
- h) Exame; vigilância e tratamento dos casos isolados em domicílio ou que aí aguardem internamento;
- i) Educação sanitária ministrada ao doente e sua família e aos comunicantes, assim como ao povo em geral, por todos os meios modernos de divulgação;

j) Exame bianual da população escolar, com o fim de descobrir leprosos, em colaboração com os Serviços de Saúde, onde houver;

k) O mesmo exame acima dos domésticos, operários de fábricas e moradores de habitações coletivas, sempre que se encontrarem casos de lepra ou se suspeite existir;

l) Será desejavel que se façam, nos dispensários, os tratamentos de dermatoses e parasitoses cutâneas das pessoas que os procurem;

m) Nos dispensários poderão ser admitidos médicos, estudantes e enfermeiros como estagiários, desde que se submetam ao regulamento interno.

ERNANI AGRICOLA, diretor do Serviço Nacional da Lepra, escreveu que "caberia a êle (dispensário, como arma profilática) o privilégio de ser instalado em primeira mão, se não fora a contingência do momento que impôs fosse dado esse privilégio aos leprosários e preventórios. O exemplo do E. de São Paulo que dispõe de 18 dispensários, operando em todo o seu território, deve ser imitado.

LUISA KEFFER, em magnifica monografia sobre "Aspectos da Campanha contra a Lepra em São Paulo, de 1799 a 1947", informa que esse Departamento conta com 17 Postos regionaes no interior do E. de São Paulo e mais 3 na Capital .

Esses dispensários, distribuidos para os totaes de 26.840 doentes fichados e 80.381 comunicantes matriculados (até 1946), visam as finalidades acima discriminados.

Queremos, neste limiar, prestar justiça ao esforço técnico da campanha de profilaxia da lepra no E. do Espírito Santo, procurando demonstrar, com dados concretos, as acertadas diretrizes que seguiu desde ha anos, pode-se dizer, desde a inauguração do Serviço, dentro dos princípios traçados por SOUSA ARAUJO, quanto aos dispensários, considerando-os "célula mater" da profilaxia antileprosa; emquanto que, plagiando ERNANI AGRICOLA, diríamos então que "o exemplo do E. do Espírito Santo deve ser seguido"; de fato, este Estado, possuindo 1523 leprosos e 6999 comunicantes, dispõe de 15 dispensários ou postos em todo o seu território, cuja imimportância profilática nos propomos divulgar no presente estudo.

LIGEIRO HISTÓRICO

O primeiro passo enpreendido na profilaxia da lepra no E. do Espírito Santo foi a criação do Serviço de Profilaxia da Lepra

e Doenças Venéreas, no ano de 1927, logo sob a direção do Dr. PEDRO FONTES.

Apesar de ser pensamento desse diretor de dar amplo desenvolvimento á campanha da lepra, o maior volume de trabalhos se destacava na parte referente aos males venéreos, não só com o intuito profilático, mas também porque servia para chamar aos dispensários os doentes portadores de dermatoses variadas, dentre as quaes se procurava a lepra.

PEDRO FONTES iniciou o censo da lepra, em 1928, dando por terminado em 1931, com o total de 290 leprosos matriculados. Já, em 1934, contava o Serviço com 8 dispensários, localizados nos municípios de maior incidência da lepra e com atribuições de fichar, reexaminar e tratar leprosos e comunicantes, além dos doentes venereos. Havia, entretanto, do lado dos médicos dos dispensários a disposição de reservar para os itinerantes ou recenseadores as providências acima mencionadas sobre a lepra.

No ano de 1935, fomos incumbidos de fazer o recenseamento dos leprosos, em serviço itinerante, passando determinados dias nas localidades prefixadas pela direção do Serviço, com as funções de visitar, nos domicílios, leprosos, comunicantes e suspeitos, matriculando-os ou reexaminando-os, se novos ou antigos, distribuindo medicamentos.

No final em um ano de trabalho itinerante, concluimos que tanto os leprosos, suspeitos ou comunicantes deveriam ser atraídos aos dispensários, ao em vês de serem procurados no domicilio.

Em 1936, em esboço para a direção central, traçamos um plano técnico de trabalhos, com as finalidades de desenvolver a vigilância da lepra, centralizar e controlar as atividades dos dispensários, articulando-os entre si, neste campo profilático.

Assim foi que a órbita de ação dos dispensários se estendeu principalmente tendo em vista os seguintes objetivos:

- a) Atração aos dispensários dos leprosos, suspeitos e comunicantes, para exames, reexames e tratamento;
- b) Fichamento de novos doentes, quer entre os antigos comunicantes, quer entre os denunciados por diversas fontes;
- c) Supervisão da Assistência Social ao doente e familia, residentes no município da séde do dispensário;
- d) Recolhimento de doentes ao leprosário;
- e) Auxilio e captura de doentes foragidos;
- f) Recolhimento de crianças ao Educandário.

A inauguração e funcionamento da Colônia em 1937, para internamento dos leprosos e do Educandário, em 1939, para os fi-

lhos sadios asses doentes, concorreram evidentemente para aumentar a eficiência dos dispensários

No ano de 1942, por exigência do Departamento Nacional de Saude Publica e do Serviço Estadual de Saúde, houve a desmembração do Serviço em dois, Serviço de Profilaxia da Lepra e Serviço de Profilaxia da Lepra com autonomia técnica e administrativa, duas condições básicas do seu principal engrandecimento e progresso profilático.

COMPOSIÇÃO E PESSOAL DOS DISPENSARIOS.

Os dispensários compõem-se de uma sala de espera mixta, sala de consultas e outra de injeções e tratamento.

O fichário de leprosos e comunicantes ou suspeitos fica na sala de consultas.

O pessoal abrange um médico, um atendente e um guarda. O médico, diretor do dispensário, desde que praticamente impossível pensar-se em profissional especializado, era escolhido, de preferência entre os residentes na sede municipal, considerando as vantagens de seu maior conhecimento dos habitantes e da região, sua ascendência moral e profissional e menor exigência de salário. Antes de ser nomeado, o médico estagiava de 1 a 3 meses na sede e no leprosário do Serviço.

O expediente que ultimamente se fazia de 8 às 10 horas, estendia-se, entretanto, até às 17 horas, para que fosse atendido qualquer doente ou pessoa que chegasse para exame ou tratamento. Para isto, o atendente permanecia no dispensário, afim de chamar o médico para os exames necessários.

Na capital, cidade de maior população, o horário de expediente era o comum de 6 horas, em dois períodos.

Quanto às funções:

Médico — direção da vigilância anti-leprótica; escrituração dos exames e re-exames; organização do fichário; composição dos boletins de vigilância e expedição de "cartas convites" aos leprosos comunicantes e suspeitos para o comparecimento ao dispensário.

Guarda — pessoa que também se escolhia entre os residentes conhecedores da região, para viagens aos domicílios dos convidados pelas "cartas convites", entregando-as pessoalmente aos destinatários ou anotando as alterações verificadas, mudanças, doen-

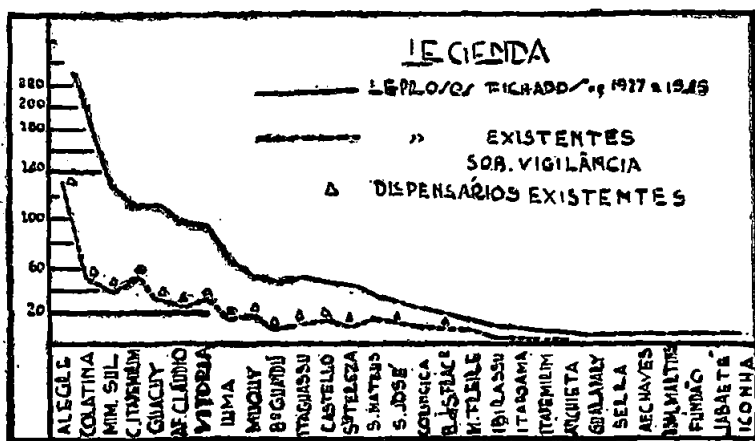
ças, mortes, situações financeira e domiciliar ou outras ocorrências, relacionadas com a vigilância da lepra.

Essas viagens, sempre distribuídas por endêmicas próximas e do mesmo município.

Atendente ou enfermeiro — para fazer injeções, escrituração necessária, limpeza e providenciar, com sua permanência no dispensário, para que sejam atendidos os leprosos e comunicantes que aí chegem.

Localização:

Os dispensários foram localizados nos municípios ou distritos com maior incidência da lepra, em número de 15 unidades profiláticas instaladas em todo o território estadual, presentes mesmo onde se contavam 17 leprosos matriculados:



Outros municípios, com doentes matriculados, foram anexados aos dispensários mais próximos, para efeito de vigilância.

Os prédios em que instalamos os dispensários ou eram isolados ou anexados aos Centros de Saúde, conforme as circunstâncias locais.

Desde o ano de 1941, em nossa direção, nos preocupamos em estabelecer articulação com os demais Serviços de Saúde Pública, embora conservando a autonomia técnica e administrativa. Assim é que 5 dos principais dispensários foram anexados aos Centros de Saúde (C. S.), visando obter:

- a) exames dermatológicos para os candidatos a "Carteira de Saúde" que passassem pelos C. S. ;
- b) aproveitar os recursos de outras clínicas e laboratórios os C. S. , para assistência aos doentes e comunicantes;

- c) educação sanitária para o público que, ao sentir que esses doentes e seus contactos procuram lugar comum nos C.S., para satisfazer as exigências da Saúde Pública, vão perdendo o temor aos leprosos e família.

DIFICULDADES DE COMPARECIMENTO AOS DISPENSÁRIOS.

Não nos escaparam as conjecturas sobre as dificuldades do bom exito de conseguir frequência satisfatória dos leprosos e comunicantes nos dispensários, ao passo que mais fácil seria a visita médica domiciliar.

Realmente, existem e desafiadoras da pertinácia de nossos planos iniciais, porque são de ordem das que estão na própria vontade do individuo, sob vigilância, até as que tocam a situação financeira e de transporte.

Quanto às de primeira ordem, tornamos obrigatório o cumprimento dos convites para comparecimento aos exames e tratamento nos dispensários fixos, enquanto que se batalhava para a cooperação espontânea dos interessados, mediante educação sanitária.

Sobre as de segunda ordem, resolvemos:

- a) destinar pequena verba de auxílio para transportes, refeições e estadia, aos necessitados;
- b) articulação com as Sociedades de Assistência aos Lazaros e Defesa contra a lepra, para auxilio financeiro e moral;
- c) estagiando em cada dispensário, uma caminhonete para transporte de doentes ou comunicantes;
- d) concentração de comunicantes em determinadas zonas, previamente marcadas, para os exames médicos, embora de caracter excepcional.
- e)

Consideramos justificado nosso empenho em convergir para os dispensários fixos a vigilância da lepra, porque proporcionaria:

- a) melhores condições moraes, fisicas e psíquicas para o médico, afim de executar os exames;
- b) educação sanitaria direta aos doentes e comunicantes, convencendo-os, sobretudo, de que devem ser os principais interessados nêsses exames periódicos;
- c) educação sanitária à população que vai afastando o temor do doente e sua familia, pela garantia que trazem os exames;

*"... Testosterone propionate appears to be"
"a valuable therapeutic agent in angina pe-"
"ctoris, the effect of the hormone being"
"mediated through its vasodilating proper-"
"ties acting upon the coronary circulation"
"and/or through development of coronary"
"collateral circulation..."*

L. HAMM — Testosterone Propionate
in the Treatment of Angina Pectoris —
The Jour. of Clin. Endocrinology —
pag. 328 — Vol. 2 — No. 5 — Maio 1942.

STERANDRYL

5 — 10 — 25 mgs.

Propionato de Testosterona

LABORATÓRIOS SILVA ARAUJO - ROUSSEL S. A.
Caixa Postal 2923 — Rio de Janeiro

V. GIOLITO & CIA. LTDA.

FABRICA DE
VIDRO NEUTRO V. G.

—:0:—

PARA AMPOLAS DE
QUALQUER TAMANHO

—:0:—

ESTAMOS APARELHADOS PARA FORNECER
QUAISQUER QUANTIDADES DE TUBOS DE
VIDRO NEUTRO BRANCO PARA O FABRICO
DE AMPOLAS E OUTROS ARTIGOS.

—:0:—

RECEBEMOS ENCOMENDAS DE
QUALQUER TIPO DE AMPOLA

MATERIAL CIENTIFICO
— E SANITARIO —

RUA VISCONDE DE PARNAIBA, 1481
FONE: 9-2581 — CAIXA POSTAL: 2907

SÃO PAULO
(Brasil)

- d) meios faceis e apropriados para boa colheita de material para exames de laboratórios:
- e) maior rendimento e eficiência da profilaxia.

DISPENSÁRIOS FIXOS E OUTROS SECTORES DA PROFILAXIA DA LEPROA

A existência dessas unidades, cada vez mais espalhadas pelo território estadual, constitue eficiente auxilio para os Leprosários, Educandários e Assistência Social.

Quanto aos leprosários, alem das funções de seleção e encaminhamento de doentes para internamento, da continuidade da vigilância e tratamento dos egressos e da manutenção do Isolamento Domiciliar, atividade de supremo valor, são sentinelas avançadas contra a fuga de doentes.

Esse papel impediente das fugas é tanto maior quanto se refere a dispensários fixados em municípios de povôamento arraigado à terra ou afastado das fronteiras estaduais, em cujos limites os habitantes são mais instaveis ou encontram facilidades para passar a outro território estadual.

E' o que se verificou no Esado do Espirito Santo, pelo quadro abaixo:

Dispensários	N.º de Leprosos Fichados no Mu- nicipios	Internados	Foragidos
Afonso Claudio	92	28	8
Alegre	239	49	4
Cachoeira Itapemirim	111	24	1
Colatina	174	44	20
Guaçuí	110	41	6
Mimoso do Sul	129	35	2
Muqui	58	18	0
Vitoria	87	17	2.

Afonso Claudio, Colatina e Guaçuí, limitrofes com outros estados.

Portanto, a existência de doentes foragidos, implica no desconhecimento do seu paradeiro no território municipal ou estadual, pois se tomariam medidas de recolhimento dos mesmos, desde que localizados.

Quanto aos Educandários, facilitam a remoção de crianças para esses estabelecimentos, emquanto que seleccionam ou providenciam para recolher os filhos dos doentes que se destinam ao internamento.

No Espírito Santo, todo o recolhimento de crianças para o Educandário foi providenciado pelos médicos dos dispensários.

Quanto a Assistência Social — em quasi todos os municípios possuidores de dispensários, foram instaladas as Sociedades de Assistência aos Lazaros e Defesa contra a Lepra, cuja diretoria se articulava direta e estreitamente com o médico do dispensário, visando os seguintes fins:

- a) socorrer moral e materialmente as famílias dos doentes internados ou em vigilância do dispensário, mediante solitação do medico do dispensário;
- b) resolver os casos de natureza moral ou material dos doentes internados, por solicitações, em sua maioria, providas da direção do Serviço de Lepra;
- c) auxiliar a execução da profilaxia da lepra no município;
- d) promover campanhas e movimentos de solidariedade para com os doentes e suas famílias;
- e) receber os egressos dos Educandários.

De indiscutível valor para a assistência social, são os dispensários, pois colaboram diretamente com as sociedades privadas de benemerência.

PLANO DE PROFILAXIA.

A articulação dos dispensários entre si, foi centralizada na direção do Serviço, quer na parte técnica, quer na administrativa.

Qualquer ocorrência na vida do doente e seus comunicantes era, em boletim. comunicado à sede e daí aos dispensários interessados, afim de manter um sistema seguro de informações para os dispensários e o controle estatístico e de vigilância.

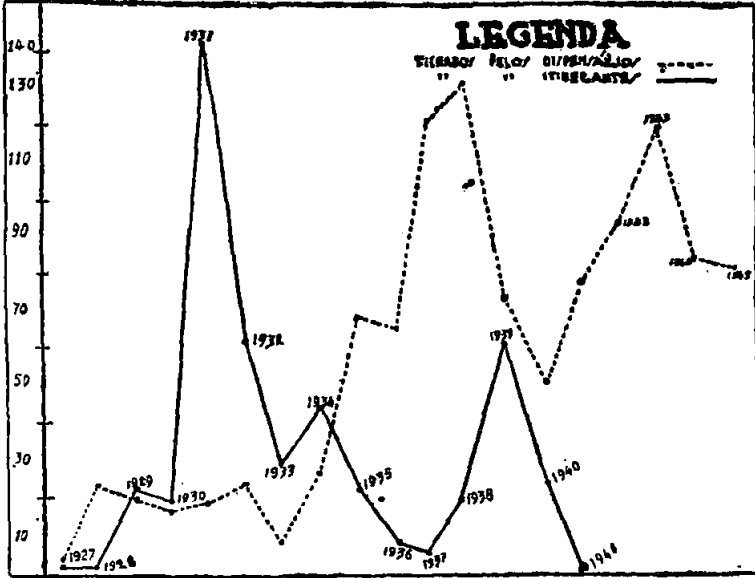
DISPENSÁRIOS FIXOS E SERVIÇOS ITINERANTES.

Com a experiência que adquirimos em 19 anos de profilaxia da lepra, os fatos nos convenceram que os Serviços de Profilaxia da Lepra, á medida que se aperfeiçoam, deveriam espalhar a sua rede de dispensários fixos e conservar para o serviço itinerante, médicos Inspectores, com as seguintes finalidades:

- a) visitas periódicas aos Dispensários para providenciar sobre as execução da vigilância dos recalcitrantes;
- b) estágio periódico em leprosários;
- c) visitas domiciliares e inquérito epidemiológico nos municípios desprovidos de dispensários.

O elevado valor da contribuição dos trabalhos dos Dispensários fixos, dentro do exposto acima, isto é, que o serviço itinerante

ha de necessariamente ir se suplantando pelo serviço Fixo de profilaxia, demonstraremos pelo quadro abaixo, em que as curvas de fichamento de doentes novos divergem anualmente segundo o Fichamento feito pelos médicos dos Dispensários fixos e dos serviços itinerantes:

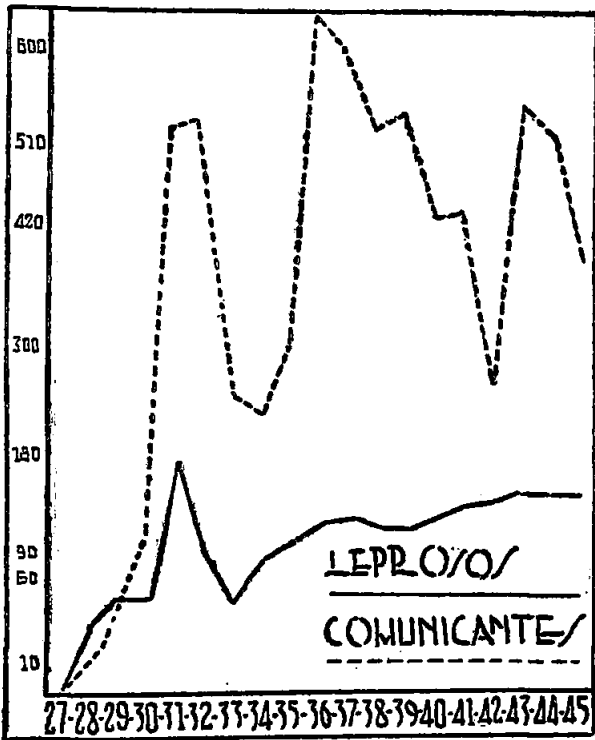


Esclarecendo o gráfico acima, ponderamos o seguinte:

- a) de 1927 a 1931 — fase inicial do recenseamento da lepra no Estado, predominou a ação dos serviços ou dispensários ambulantes;
- b) de 1931 a 1934 — continuou a mesma orientação que atribuía aos médicos itinerantes a responsabilidade principal da profilaxia da lepra — vigilância e tratamento, pois 2 médicos itinerantes fizeram mais matriculas que 8 dispensários fixos;
- c) de 1935 a 1945 — nova orientação técnica, procurando dar aos dispensários atribuições cada vez maiores na profilaxia, cujo êxito se evidencia na inversão dos níveis de ambas as curvas;
- d) em 1941 — apesar da extinção do serviço itinerante, os dispensários fixos mantiveram alto nível de matriculas de leprosos novos e, ainda assim, após vários anos de revisão do censo.

Isto comprova a qualidade dos exames executados nos dispensários fixos.

A eficiência da profilaxia da lepra que se mede sobretudo pelo aperfeiçoamento da vigilância dos comunicantes, também se consegue vantajosamente pelos dispensários fixos, conforme as curvas do quadro abaixo, referentes às matriculas anuaes de leprosos e comunicantes:



Apreciando o gráfico acima, vemos as curvas relacionando-se até 1931, com o serviço de recenseamento, de 1931 a 1934, com predomínio das atividades dos médicos itinerantes, de 1935 em diante, com a maior atividade dos dispensários fixos, mantendo-se elevadas e em constante relação direta com as matriculas de comunicantes.

Um fato que deve ser considerado seriamente para os cálculos da endemicidade da lepra nos Estados do Brasil, em cujo território ainda é precária a vigilância de comunicantes, resalta de nosso quadro supra estampado e que consiste em que a matrícula de doentes novos só começou a tomar "plateau" em 1943, portanto,

após 11 anos de revisão do censo (1931-1942) e 6 anos de isolamento dos contagiantes, mantendo-se, nesse período, em nível ligeiramente ascendente.

A EFICIÊNCIA DOS DISPENSÁRIOS NA PROFILAXIA DA LEPROSA.

O acerto de nosso esforço, convergindo as atividades da vigilância da lepra para os dispensários fixos, orientação que se iniciou intensamente a partir de 1935, deu ao Serviço de Profilaxia da Lepra, no Estado do Espírito Santo, a primazia de possuir situação impar no Paiz, no terreno da profilaxia própria dita.

De fato, o Departamento da Profilaxia da Lepra, no Estado de São Paulo, considerado um dos mais perfeitos pela Conferência Pan Americana da Lepra, recentemente reunida no Rio de Janeiro, do qual ERNANI AGRICOLA escreveu: "o exemplo do Estado de São Paulo deve ser seguido", apresentou nessa Conferência, por autoria de JOSÉ DUARTE DO PATEO JUNIOR, o percentual de reexames e exames de comunicantes, no território estadual, de 20,65% ou 14.885 exames em 42.079 comunicantes, no ano de 1945.

Dissemos que plagiando ERNANI AGRICOLA, escreveria-mos que "o exemplo do Estado do Espírito Santo deve ser seguido". porque, no ano de 1945, o Serviço de Lepra nesse Estado apresentou o percentual de 75,86% de exames de comunicantes ou 4.206 exames sobre 5,549 comunicantes existentes.

Os numeros concretos referentes à vigilância de comunicantes pelos dispensários, assim se discriminaram, em 1945:

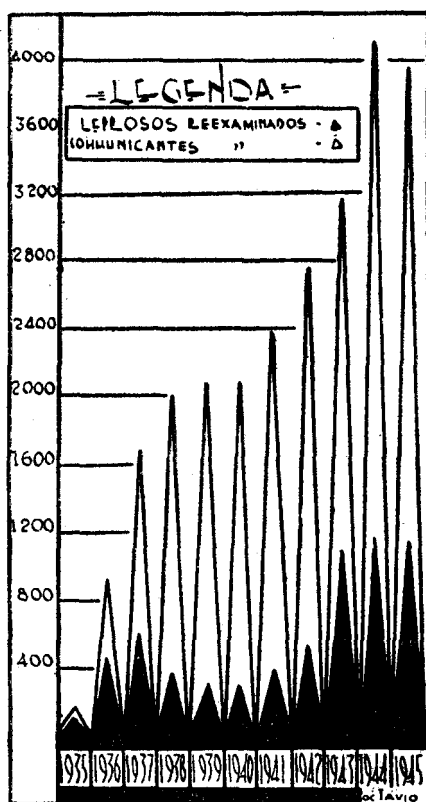
Dispensários	Comunicantes existentes	Exames e reexames comunicantes	% Exames
Mimoso do Sul	640	723	113,1
Guaçuy	261	249	95,4
Muqui	187	176	93,0
Itaguassú	242	210	86,7
Iúna	164	145	84,7
Cachoeira Itapemirim	442	339	76,3
Baixo Guandú	134	89	68,4
Barra São Francisco	171	113	66,0
Colatina	830	531	63,9
Alegre	948	588	62,0
Vitoria	307	184	59,9
Calçado	109	63	57,7
Afonso Claudio	643	347	53,9
Santa Teresa	163	80	49,0
Castelo	227	85	37,4

O maior esforço empreendido nesta vigilância, foi o de conseguir um exame anual de cada comunicante, embora se adotasse a norma de um exame por semestre.

Para todo o comunicante examinado, sempre se fazia colheita de muco nasal, para pesquisa de *m. leprae*.

Em 19 anos de execução dessa norma, jamais encontramos uma bacterioscopia positiva de comunicante, sem que o ulterior exame do paciente viesse revelar a existência de lesões leprosas.

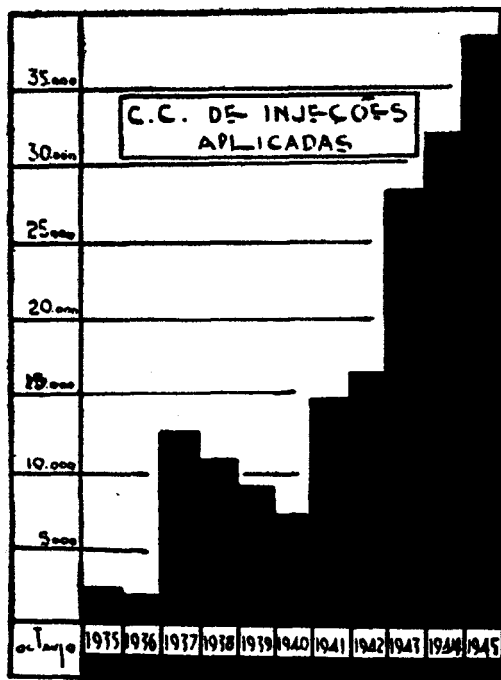
No que respeita ao movimento da vigilância de comunicantes e de leprosos, à partir de 1935, é interessante atentar para o quadro abaxo, referente aos re-exames desses pacientes:



O total de leprosos existentes, em 1945, sob vigilância dos dispensários era de 471 e o comparecimento aos re-exames ascendeu a 1058 vês.

Nos doentes em tratamento nos dispensários, colhe-se material para microscopia — muco nasal e lesão cutânea — mensalmente e os exames clínicos, variando a intervalo de 3 a 6 meses.

Pari-passu, o tratamento dos doentes seguiu curvas ascendentes, a partir de 1935, como se poderá avaliar pela quantidade de cms. cubicos de óleo de chaulmugra injetados e expressos no quadro abaixo:



A dose semanal foi de 5 a 10 cc. de um preparado de óleo de sapucainha e óleo de cação.

Os doentes tratados eram todos exclusivamente negativos á prova bacterioscópica.

FUTURO DOS DISPENSÁRIOS

Com o raiar de novas esperanças na terapêutica da lepra, tão promissore nos mostram os resultados dos trabalhos de LAURO DE SOUSA LIMA, em São Paulo, sobre os derivados sulfônicos, compreende-se que aos dispensários caberão tarefas amplas na profilaxia da lepra, ficando essas unidades sanitárias, prin-

principalmente as fixadas nos focos endêmicos da doença, centro de emanação e de convergência das atividades dos demais setores da profilaxia.

O Estado do Espírito Santo, seguindo esta orientação, deu ao Brasil a demonstração da sua eficiência, como pensamos ter demonstrado neste e em outro trabalho publicado.

Que os dispensários mereçam as melhoras exigíveis pela sua natural evolução e importância, particularmente no Estado do Espírito Santo, na profilaxia, foi o intuito dese esboço.

CONCLUSÃO

Pelo exposto está claro que:

- a) a profilaxia da lepra no Estado do Espírito Santo, se exerceu sobretudo nos focos familiares ou domiciliares da lepra pela vigilância intensa dos leprosos e seus comunicantes;
- b) que, embora já se fizesse experiência sobre os exames de grupos de indivíduos, com resultados precários e não anotados neste rascunho, tem-se procurado a colaboração dos outros setores da Saúde Pública, para incremento dos exames dermatológicos, afim de descobrir a lepra;
- c) que aperfeiçoando a vigilância dos focos domiciliados realizou o inquérito epidemiológico por grupos de indivíduos;
- d) que o serviço de Profilaxia da Lepra do Estado do Espírito Santo, tem executado a verdadeira técnica profilática anti-leprosa — incrementando as atividades dos dispensários e isolando simultaneamente os casos contagiantes.

São Paulo, 27-2-948.

BIBLIOGRAFIA

- AGRICOLA, E. — Arquivos do Serviço Nacional da Lepra — Organização e Instalação de Dispensários — 1946 6 - 87.
- BENCHETRIT, A. — **El Dispensario Antileproso del Valle del Canca — Funciones del Dispensario** — Archivos de Lepra — ano IV - n.º 43 a 45-1932-7-8 e 9.
- BORZONE, R. A. — **El Dispensado en la lucha contra la lepra** — Of. San. Pan. Americana - 1931 - 9 - 1.198.
- EVERETT - E. MURRAY — M. D. — **Dispensary Leper Work** — The Leper Quarterly - 1935 - vol. IX - n.º 4.
- GOMES, J. MARIA — **Do tratamento da Lepra — Sua Importância Profilática — A Função dos Dispensários** — Mundo Médico — Rio 21-10-19333.

- JAVIER, M. e TOME' BONA — **La Lepra** — MCMXLII - Madrid - pag. 107 e 108.
- KEFFER, L. — **Aspectos da Campanha contra a Lepra em S. Paulo** — 1799 a 1947 — Dados Compilados pela bibliotéca do D.P.L. em Setembro, 1947.
- PATEO - D. e PEREIRA, NESTOR SOLANO — **Da função do Dispensário Educação Sanitária e seu Valor na Profilaxia da Lepra Brasil Médico** - 1933 - 31 - 12 ano XLVII- n.º 52.
- PORTUGAL, H. — **A Orientação do tratamento da Lepra em Dispensário** — Archivos de Higiene - separata pg. 75.
- RIBEIRO - DOMINGOS OLIVEIRA — **Papel do Dispensário na Prophylaxia da Lepra** — 1937,
- ROY, A. C. — **Ont Patient treatment of Leprosy** — Leprosy in India - 1937: 9- (1)-21.
- SOUCOU, P. — **Fonctionement du Service de Traitement ambulatoire des Lepreux** — Rev. Med. Hyg. Trp. 1935:27 - 334.
- SOUSA ARAÚJO, H. C. — **O Dispensário Anto-Leproso** — Rev. Méd. Cirurg. do Brasil - Ano XLI - n.º 11 - 1933 - Novembro.
- SOUSA ARAUJO, H. C. — **A lepra no Norte do Brasil** — Memórias do Instituto Oswaldo Cruz - XXVII, 3 - Setembro - 1933.
- SOUSA ARAUJO, H. C. — **A lepra no Espírito Santo e a sua Profilaxia** -1942.
- SOARES J. AUGUSTO — **Epidemiologia da Lepra no Sul do E. Espírito Santo** — Rev. Bras. Lep. -1937.
- FONTES, PEDRO — Relatorio 1934.

ESTRONCIANYL

METILGLIOXILATO DE ESTRÔNCIO DIETILENDIAMINA

Ampolas de 2 e 5 cc.

para uso endovenoso ou intramuscular

**DESSENSIBILIZANTE, INDICADO NAS
DOENÇAS ALÉRGICAS, ECZEMAS, PRURIGOS,
URTICARIA, DIATESE EXUDATIVA.**

•

LABORATORIOS BIOSINTETICA S. A.

PRAÇA OLAVO BILAC, 105 — SÃO PAULO

Consultores científicos:

Drs. Profs. Mario Artom e Alexandre Seppilli

HIPODERMO - VACINA

ANTI-PIOGÊNICA

Pinheiros

